

DAS POSSIBILIDADES DE EROTIZAR: A SCIELO BRASIL E OS CORPOS FEMININOS

Josiane Vian Domingues¹
Méri Rosane Santos da Silva²

RESUMO: Esse trabalho apresenta como objetivo compreender de que maneira o erotismo vem sendo produzido em relação aos corpos femininos nos artigos dispostos na Scielo Brasil. Para isto, o corpus analítico é composto por algumas enunciações que materializam possibilidades de compreender o erotismo, assumindo os entendimentos que Michel Foucault realizou sobre as enunciações. Das possibilidades de erotizar estes corpos, a Scielo Brasil lança a pensar de duas maneiras: a primeira em que as coloquem em relação aos corpos masculinos, demarcando os papéis que cada um deve assumir e a segunda, trazendo elementos nos próprios corpos que as tornem *eróticas* ou erotizadas.

Palavras-Chave: Corpos femininos. Erotismo. Processos de subjetivação.

POSSIBILITIES OF EROTICIZE: SCIELO BRAZIL AND FEMALE BODIES

ABSTRACT: This paper aims to understand the way in which eroticism has been produced regarding female bodies in articles arranged in Scielo Brazil. For this, the analytical corpus consists of utterances that materialize some possibilities of understanding eroticism, assuming the understandings that Michel Foucault held about such utterances. Scielo Brazil leads to think about the possibilities of eroticizing these bodies in two ways: the first one in which place females regarding male bodies delineating the roles that each one should play and the second one bringing elements in their own bodies that make them erotic or eroticized.

Keywords: Female bodie. Eroticism. Subjective processes.

DE LA POSIBILIDAD DE EROTIZAR: SCIELO BRASIL Y LOS CUERPOS FEMENINOS

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo comprender de qué manera el erotismo se produce en relación a los cuerpos femeninos en los artículos dispuestos en la Scielo Brasil. Para esto, el corpo analítico se compone por algunos enunciados que materializan posibilidades de comprender el erotismo, asumiendo los entendimientos que Michel Foucault realizó sobre las enunciaciones. De las posibilidades de erotizar estos cuerpos, la Scielo Brasil provoca a pensar de dos maneras: la primera en que las ponga em relación a los cuerpos masculinos, demarcando los papels que se debe asumir y la segunda, trae elementos en los propios cuerpos que las hagan *eróticas* o erotizadas.

¹ Doutoranda do PPG Educação em Ciências: química da vida e saúde pela mesma instituição. E-mail: jo_pedagoga@yahoo.com.

² Prof^ªDr^ª. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Educação, Licenciatura em Educação Física, Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde (FURG). meri.rosane@hotmail.com



Palabras-clave: Cuerpos femeninos. Erotismo. Procesos de subjetivación.

ADENTRANDO NA TEMÁTICA

O QUE PODE UM CORPO?

Meados do século XVII, Spinoza (2007) sinalizava para esse questionamento que movimentaria os modos de compreender o corpo na época, pelo fato de concebê-lo não como puramente uma arquitetura biológica que é preenchido por algum estírito e/ou um corpo que apresenta uma dualidade entre ele e a razão como até então vinha sendo pensado na época, mas um corpo que é produzido a partir de relações com outros corpos que estão dispersos no meio em que os sujeitos estão inseridos, a partir dos mais variados encontros.

No mesmo momento em que Spinoza (2007) lança esse questionamento, ele também aponta para uma resposta que acaba pondo em xeque com o pensamento da época: por não considerar que o corpo apresenta essa dualidade razão *versus* corpo e que ele é produzido por infindáveis encontros, não há como demarcar ou definir a priori as possibilidades de um corpo. O que vai definir e produzir os corpos são esses encontros.

Nesse sentido, é possível afirmar, juntamente com Arnaldo Antunes (2000), que “o corpo existe porque foi feito”, a partir das mais variadas possibilidades de encontros que se apresentam diante dele. Uma dessas possibilidades que vem sendo pensada nesses últimos tempos é o erotismo, especificamente que é produzido tendo como referente os corpos femininos.

O encontro com essa temática emergiu de um trabalho maior que está sendo desenvolvido para uma tese de doutoramento³, especificamente a partir da recorrência no número de trabalhos que estão publicados em periódicos da Scielo Brasil e que apresentam como foco de discussão para pensar o erotismo, os corpos femininos. Esse fato causou um estranhamento, no sentido de querer entender de que maneira vem sendo realizado esse intenso investimento nesses corpos.

³ Esse trabalho apresenta enquanto foco principal discutir de que maneira o erotismo vem sendo produzido na contemporaneidade.



Assim, esse trabalho tem como objetivo discutir de que maneira o erotismo vem sendo produzido em relação aos corpos femininos nos artigos que estão dispostos na biblioteca eletrônica Scielo Brasil. Para isso, estão sendo utilizados, enquanto corpus analítico, algumas enunciações que materializam possibilidades de compreender o erotismo que está sendo produzido em relação a esses corpos, assumindo os entendimentos que Michel Foucault (2010) realizou sobre as enunciações.

Para Foucault (2010, p. 114)

A enunciação é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar um certo número de constantes – gramaticais, semânticas e lógicas – pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam, reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição.

Cabe salientar que o intuito aqui não é apresentar essas enunciações como formas representativas ou reflexos de uma possível maneira de compreender o erotismo que se apreende sobre os corpos femininos, mas ao contrário, entender que elas podem ser potentes para fazer funcionar modos de ser erótico. Nesse sentido, pensar na Scielo Brasil⁴ enquanto um lócus investigativo é considerar que ela é uma biblioteca na qual compila uma significativa série de publicações realizadas em periódicos científicos brasileiros, ou seja, ela tem como objetivo apresentar um olhar científico, ou seja, produzir saberes que funcionem como “estatuto da verdade” (FOUCAULT, 2008, p. 13) nos espaços sócio culturais em que os sujeitos estão inseridos.

Essa biblioteca eletrônica foi criada em 1998 como resultado de um projeto realizado entre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além de atualmente contar com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁴ Todos os dados sobre a Scielo Brasil contidos nesse trabalho foram retirados da própria página de acesso: <http://www.scielo.org>, acessado em 23 de janeiro de 2014.

Apresenta, enquanto objetivo,

Implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca. (www.scielo.org, 2014)

Além disso, é mantida a partir de um livre acesso, ou seja, qualquer pessoa que tiver o interesse em pesquisar algum assunto de cunho científico específico, pode acessá-la, sem a necessidade de um cadastro prévio, nem mesmo de pagar alguma quantia financeira. Essa biblioteca também apresenta uma maneira facilitada na busca pelos trabalhos ali publicados, ou seja, digitando a temática ou a autoria desejada, logo será remetido aos artigos existentes.

A Scielo Brasil⁵ é organizada a partir de uma coleção de periódicos que estão divididas em diferentes áreas. Essas áreas são as seguintes: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes.

O encontro com os artigos que abordam a temática erotismo e corpos femininos foi feita da seguinte maneira: digitou-se o termo erotismo na área “pesquisar por assunto” e essa direcionou para um número de 23 artigos⁶. Desses, algumas pistas⁷ foram sendo apresentadas, como as que vinculam o erotismo a psicologia, especialmente a teoria psicanalítica freudiana, a utilização de um referencial teórico atrelado a Georges Bataille, o investimento em uma espécie de mercado e consumo erótico, um campo associando o erotismo a sexualidade, além de, atravessado a todas essas pistas, artigos cuja temática apontam para o corpo feminino como foco da discussão.

⁵ Não é foco desse trabalho discutir as áreas e/ou quais saberes cada área vem produzindo, mas sim fazer uma breve apresentação daquilo que pode ser apreendido sobre a Scielo Brasil.

⁶ Além desse termo, outras sugestões foram aparecendo como erotismo anal, erotismo sagrado, erotofobia etc, entretanto, não as consideramos para esse estudo. Na tese de doutoramento esses termos também estarão sendo considerados, como uma forma de manter um panorama mais específico acerca da temática que vem inquietando.

⁷ Para compreender de que maneiras essas pistas foram emergindo dos artigos analisados ver: DOMINGUES, Josiane Vian; SILVA, Méri Rosane Santos. Ditos sobre erotismo na Scielo Brasil: In: *Revista Didática Sistemática*, ISSN 1809-3108, III Extremos do Sul - Edição Especial (2013) p.123-134.

1. DAS POSSIBILIDADES DE EROTIZAR CORPOS FEMININOS NA SCIELO BRASIL

Das inúmeras possibilidades de produção do erotismo na Scielo Brasil, é sobre o atravessamento com os corpos femininos que interessa à escrita desse texto. Acabou-se chegando a essa temática pelo fato de compreender que os artigos dispostos nessa biblioteca eletrônica apresentam como foco discutir os sujeitos, ou seja, se dedicam a pensá-los/problematizá-los sob diferentes maneiras, a partir dos mais variados enfoques. Nesse sentido, é possível afirmar que os investimentos que estão ali materializados não são neutros ou meramente representativos, mas apresentam intencionalidades, saberes esses que podem ser considerados como práticas discursivas, as quais produzem os sujeitos, subjetivando-os.

Castro (2009) aponta que para Foucault, os sujeitos não são como seres originários dos espaços sociais, mas ao contrário, podem ser considerados como efeitos das relações em que estão sendo constantemente submetidos. Nas palavras do autor (2009, p. 408), “Foucault é conduzido a uma história das práticas nas quais o sujeito aparece não como uma instância de fundação, mas como efeito de uma constituição. Os modos de subjetivação são, precisamente, as práticas de constituição dos sujeitos”.

Nesse sentido, é possível pensar que a maneira pela qual o erotismo está sendo apontado para os corpos femininos nos artigos dispostos na Scielo Brasil não podem ser considerados como oriundos e originários desses corpos, mas sim efeitos de histórias, de culturas, de espaços, ou seja, passíveis de entrelaçamentos nas redes de poder e saber nas quais estão submetidos.

Desse modo, é interessante, em um primeiro momento, definir os espaços que são utilizados como corpus de análise pelos artigos. Esses artigos estão se propondo discutir tendo como espaços algumas histórias literárias, recortes midiáticos, descrição de algumas culturas étnicas e religiosas, por exemplo. Em outras palavras, são realizadas algumas interpretações acerca de personagens ou autores literários, discutem alguma comunidade ou grupo social em específico ou alguns espaços midiáticos, como revistas, novelas, filmes. Com esses diferentes espaços de investimento, é possível identificar diversas maneiras pelas quais o erotismo vem

sendo produzido em relação aos corpos femininos, entretanto o foco para esse trabalho será em duas delas, pelo fato de serem potentes e de aparecerem de forma recorrente entre os artigos.

Na primeira delas foi possível visualizar que uma a erotização dos corpos femininos na Scielo Brasil está sendo produzida a partir de alguns atributos que estão demarcados sobre esses corpos e que acabam tornando-os eróticos ou erotizados. Em outras palavras, nas enunciações que seguem é possível visualizar que os corpos femininos estão colocados em algumas posições e em conjunto com determinadas vestimentas, os tornam eróticos. Interessante apontar também, a partir dessas enunciações, que a mídia pode ser considerada como um espaço potente na qual produz alguns modos de ser erótico para os corpos femininos.

Ela encontra-se sentada em um balanço com os braços para o alto, entrelaçando as mãos nas cordas, estática, assumidamente posando para o fotógrafo e dirigindo um olhar sério para ele (e para o espectador). Seu rosto está de meio perfil, marcado pelas sobrancelhas e pela sombra que obscurece o olho direito. Seus cabelos são escuros e longos, seguros por uma faixa preta. Sua indumentária é íntima e sensual: sutiã preto; cinta liga preta e alta, comprimindo o abdome; calcinha grande e branca (confundindo-se com o assento do balanço); meias negras, finas e transparentes; sapatos pretos de salto fino e alto. As pernas estão cruzadas com as coxas expostas para o espectador, e o pé esquerdo está firmemente apoiado no chão.⁸ (BOTTI, 2003, p. 118)

A primeira página mostrava a protagonista agachada lavando roupa numa bacia. A legenda da imagem dizia que “Sônia Braga/Gabriela [era] sensual até na rotina das tarefas domésticas”. Por meio da legenda e da imagem pode-se perceber não apenas a erotização da personagem, mas também a erotização do trabalho doméstico, pois elementos eróticos foram incorporados, discursiva e imagetivamente, ao trabalho braçal de lavar e torcer roupas. [...] Como afirmei, Gabriela foi revelada por meio da sua relação com os outros. Sua transformação na trama é vista pelo movimento de partes de seu corpo, aqui erotizadas por meio dos cabelos soltos, longos e escuros, e do sorriso, demonstrando cordialidade ou receptividade.⁹ (KLANOVICZ, 2010, p. 145-146) Quando indago consumidores de filmes de

⁸ BOTTI, Mariana Meloni Vieira. *Fotografia e fetiche: um olhar sobre a imagem da mulher*. Cad. Pagu, 2003, no. 21, p.103-131. ISSN 0104-8333

⁹ KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari. *De Gabriela a Juma: imagens eróticas femininas nas telenovelas brasileiras*. Rev. Estud. Fem., Abr 2010, vol.18, n°.1, p.141-160. ISSN 0104-026X

*sexo com animais a respeito de seu prazer, um deles menciona um filme japonês em que uma mulher se acariciava com os tentáculos de um polvo e lentamente os introduzia no ânus e na vagina. —A mulher era belíssima – comenta – ela nua era linda, era impossível não me excitar, mas, ao mesmo tempo, a cena toda era muito nojenta.*¹⁰ (DÍAZ-BENÍTEZ, 2012 , p. 271)

Louro (2007, p. 11) coloca que “os corpos ganham sentido socialmente”. Em outras palavras, para a autora, os corpos não podem ser considerados como elementos naturais, bem como os gêneros e as sexualidades dos sujeitos, mas sim como efeitos, os quais são produzidos a partir de relações de poder e saber que perpassam os espaços sociais e culturais.

A partir disso, é possível pensar, juntamente com as enunciações acima descritas, que são significativas as formas de investimentos realizados sobre os corpos, nesse caso, os femininos, tornando-os eróticos. Esses investimentos, como apontados anteriormente, não podem ser considerados como neutros, mas sim intencionais, estando de acordo com os espaços em que os sujeitos estão imersos. Louro (2007, p. 15) coloca que construímos os nossos corpos “de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos. As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força, são distintamente significadas, nas mais variadas culturas”. Em outras palavras, os corpos femininos dos quais se referem às enunciações, não podem ser considerados como eróticos naturalmente, ou seja, essas mulheres não são eróticas. O que está compondo o erotismo nesses corpos não pode ser considerado como originário desses corpos, mas sim, efeitos de uma sociedade/ cultura que investe em processos de erotização a partir de algumas marcas, trazidas nos corpos dessas mulheres. No caso, esses corpos estão utilizando determinadas vestimentas, sendo colocadas em algumas posições que são consideradas sensuais e/ou sexuais e até mesmo mantendo relações sexuais.

Entretanto, conforme Weeks apud Louro (2007) aponta, esses corpos são inconstantes. Os atributos que fazem com que os corpos femininos sejam considerados como eróticos fazem

10 DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. *Sexo com animais como prática extrema no pornô bizarro*. *Cad. Pagu*, Jun 2012, n.º. 38, p.241-279. ISSN 0104-8333

ARTIGO

sentido nesse espaço e tempo, demarcando, por ventura, outros modos de se produzir sujeitos eróticos em outros espaços e tempos. A segunda maneira pela qual é possível visualizar um erotismo produzido para os corpos femininos é colocando-os em relação aos corpos masculinos. Em outras palavras, é possível trazer algumas enunciações extraídas dos artigos que acabam colocando os corpos femininos em uma espécie de comparação aos corpos masculinos, trazendo as posições e demarcando os papéis de cada um frente aos espaços em que são realizados os estudos. Nesses artigos há uma forte inclinação, vinculando o erotismo ao ato sexual heteronormativo e/ou também uma preparação dos corpos femininos para um possível desejo masculino.

O corpo feminino é aquele que geralmente hospeda o fetiche para o gênero masculino, porém, o contrário não acontece com a mesma frequência ou intensidade. [...] As imagens escolhidas possuem elementos claros em comum, dados simbólicos que consideramos ricos para a análise, pois representam mulheres fetichizadas, produzidas por fotógrafos homens, e, muitas vezes, destinadas ao público masculino.¹¹ (BOTTI, 2003, p. 108 e 111).

Logo que seduz a mulher, nas variadas narrativas, começa o que Da Matta chama de ritual de desnudamento, quando o olhar é decisivo e tem como mira, em um movimento sequencial padronizado, o corpo feminino, da parte de cima para a parte de baixo, depois para o corpo masculino. Na gradação das ações, o objetivo aparente é o de alcançar os genitais. Porém, como destaca o autor, a sodomia é elemento constante, sendo sempre a mulher o alvo da prática.¹² (GREGORI, 2012, p. 69)

A procura de mankwalá para inserir ou aplicar na vagina, ou ainda ingerir, de acordo com a maioria das mulheres, visa melhorar sua relação sexual e o interesse do amante quando estão preocupadas em manter um parceiro infiel ou polígamo. As “trabalhadoras do sexo” tendem a usar produtos vaginais para poder assegurar as prestações sexuais satisfatórias e que o parceiro sexual “não desconfie que elas acabam de ter relação com outro homem”.¹³ (BAGNOL; MARIANO, 2009, p. 394)

¹¹ BOTTI, Mariana Meloni Vieira. *Fotografia e fetiche: um olhar sobre a imagem da mulher*. Cad. Pagu, 2003, n.º 21, p.103-131. ISSN 0104-8333

¹² GREGORI, Maria Filomena. *Erotismo, mercado e gênero: uma etnografia dos sex shops de São Paulo*. Cad. Pagu, Jun 2012, n.º.38, p.53-97. ISSN 0104-8333

¹³ BAGNOL, Brigitte and MARIANO, Esmeralda *Cuidados consigo mesma, sexualidade e erotismo na Província de Tete, Moçambique*. Physis, 2009, vol.19, no.2, p.387-404. ISSN 0103-7331

Para Louro (2007), as marcas produzidas pelos sujeitos fazem parte de uma pedagogia, na qual educa os corpos de maneira que estejam adequados aos espaços em que estão inseridos. Nesse sentido, os gêneros e as sexualidades, considerados também enquanto marcas que se inscrevem nesses corpos passam por um processo de pedagogização, em que o jogo é produzido e propagado por uma norma. Essa norma, ressalta a autora, acaba ultrapassando o discurso escolar, sendo investido pelos mais variados espaços sociais como o familiar, o religioso, o midiático, o científico, por exemplo. Para a autora (2007, p. 26)

A despeito de todas as oscilações, contradições e fragilidades que marcam esse investimento cultural, a sociedade busca, intencionalmente, através de múltiplas estratégias e táticas, “fixar” uma identidade masculina ou feminina “normal” e duradoura. Esse intento articula, então as identidades de gênero “normais” a um único modelo de identidade sexual: a heterossexual [...] um homem ou uma mulher “de verdade” deverão ser, necessariamente, heterossexuais e serão estimulados para isso.

A partir disso, na visão da autora (2007) é possível apontar que a heterossexualidade ainda hoje é considerada como uma norma na qual acaba funcionando como algo natural e que precisa ser propagada. Nesse sentido, há o que Louro (2007) denomina como “pedagogia da sexualidade” que é exercida por diferentes espaços sociais e legitimam algumas práticas e identidades sexuais, excluindo outras. Dentro disso, “supõe-se que todos os sujeitos tenham uma inclinação inata para eleger como objeto de seu desejo, como parceiro de seus afetos e de seus jogos sexuais alguém do sexo oposto.” (LOURO, 2007, p. 17) Outras formas de produzir a sexualidade são vistas como anormais e desviantes.

Entretanto, mesmo como apontado por Weeks (2007), que a partir do século XIX, começam-se a considerar os corpos femininos como sendo outro corpo, constituindo outro sujeito, sendo nitidamente diferente do corpo masculino e que há a criação de métodos nos quais possibilitam as mulheres ter prazer, não apenas reprodutivo, ainda precisa ser ponderado o fato de que a sociedade moderna é marcada por uma espécie de inferioridade feminina em relação aos corpos masculinos, isso porque, como o autor destaca, o privilégio sexual masculino ainda não pode ser considerado como totalmente rompido.

1. ENFIM,

A escolha do objetivo para o desenvolvimento desse trabalho não se deu por acaso, isso porque é interessante pensar que os artigos que estão postos na Scielo Brasil acabam produzindo uma série de saberes sobre o erotismo e esses não podem ser considerados como uma neutralidade, nem mesmo sendo partes representantes ou que refletem os espaços sociais e/ou os sujeitos, mas ao contrário, eles se tornam produtos e produtores dos sujeitos das mais variadas maneiras. Nesse sentido, para esse estudo, os saberes que emergem dessa biblioteca eletrônica acabam produzindo maneiras pelas quais os sujeitos se tornem eróticos.

A produção dos corpos femininos erotizados que estão sendo produzidos pela Scielo Brasil se tornou uma potente temática de estudo pelo fato de que foi significativo o número de artigos que estão postos nessa biblioteca que se propõe a estudar um possível erotismo feminino a partir de diferentes espaços: mercado, mídia, etnia, literatura, religião, entre outras. Das possibilidades de erotizar esses corpos, a Scielo Brasil lança a pensar de duas maneiras: a primeira trazendo atributos nos próprios corpos que as tornem eróticas ou erotizadas e a segunda, em que coloquem os corpos femininos em relação aos corpos masculinos, demarcando os papéis que cada um deve assumir.

A partir das enunciações trazidas é possível pensar que os corpos são produzidos a partir dos espaços sócio culturais em que estão inseridos. Não podem ser considerados como originários ou naturais desses espaços, mas sim efeitos de relações de saber e poder. Nesse sentido, o primeiro bloco de enunciações lançam a pensar que são significativos os atributos que marcam esses corpos, seja tornando-os eróticos a partir das vestimentas que estão sobre esses corpos, de determinadas posições consideradas sensuais/sexuais ou mesmo a partir da descrição de relações sexuais. Entretanto, mesmo considerando que existe uma gama de possibilidades de produzir corpos eróticos, a partir de atributos que os demarcam, o segundo bloco de enunciações faz pensar que esses corpos estão sendo colocados em relação aos corpos masculinos, demarcando posições e papéis que cada um deles deve assumir. Além disso, há uma pedagogização desses corpos produzindo-os de acordo com algumas normas.

No caso, a partir de Louro (2007), é possível pensar que a heterossexualidade ainda é uma norma e que, por mais que se realizem diferentes formas de investimento nos corpos femininos, considerando-os como corpos independentes, por vezes ainda são vistos como seres inferiores aos corpos masculinos.

3. REFERÊNCIAS

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder; In: FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2008.

_____. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade; In: LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SPINOZA, Benedictus, *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade; In: LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

<http://achedownloads.com/albuns/arnaldo-antunes-discografia-2>, **Discografia** Arnaldo Antunes- acessado em março de 2014.

<http://www.scielo.org>, acessado em 23 de janeiro de 2014.